

MERCADO / Depois de o governo concluir o processo de privatização, presidente nacional do PT chama de "tática nefasta" a estratégia de negociação. Quem usar o FGTS vai receber 66,7% das ações pretendidas

Críticas à venda da Eletrobras

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, voltou a criticar a privatização da Eletrobras. Em publicação feita no Twitter, ela chamou de "tática nefasta" a estratégia montada pelo governo para vender ações da empresa. "Tática nefasta de vender ações da Eletrobras até o governo perder o controle da empresa foi o golpe mais baixo que já se viu. O povo tá desempregado, endividado, sem renda, com fome e a preocupação de Bolsonaro e Guedes é com o mercado. Essa dupla é a destruição do Brasil", afirmou a petista, também se referindo,

além do presidente da República Jair Bolsonaro, ao ministro da Economia, Paulo Guedes.

O processo de privatização da companhia terminou na quinta-feira e movimentou cerca de R\$ 33,7 bilhões, segundo comunicado divulgado pela companhia. O preço por ação na oferta da Eletrobras foi fixado em R\$ 42.

A privatização da maior empresa do setor elétrico no Brasil consiste na emissão de ações, o que reduz a participação da União na empresa. A perspectiva é de que a fatia do governo no negócio caia a cerca de 35%. A venda da empresa é criticada pelo

PT, que é contra a privatização de estatais consideradas estratégicas, como a Eletrobras e a Petrobras. Pré-candidato do partido à Presidência, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva já sinalizou que pode reverter a privatização da Eletrobras caso seja eleito.

FGTS

Na sexta-feira, o governo também informou como será a forma de utilização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) na compra das ações da Eletrobras. Os investidores vão receber 66,79% do valor que reservaram,

de acordo com comunicado da estatal ao mercado. O rateio foi necessário para garantir ações a todos, já que a busca foi maior do que a fatia reservada a este público.

As intenções de compra foram de R\$ 9 bilhões, mas o governo havia estabelecido um limite máximo de R\$ 6 bilhões do FGTS para a compra de ações no processo de privatização da estatal. Cada trabalhador podia usar até 50% do saldo em conta do FGTS para participar da rodada de investimentos. Pelo menos 370 mil pessoas fizeram reserva para compra de ações por meio dos Fundos Mútuos de Privatização da Eletrobras.

Eletrobras/Divulgação



A perspectiva é de que a fatia do governo no negócio caia a 35%

BOLSA DE VALORES

Nelson Almeida/AFP - 22/2/21



Regras abrem espaço para interessados em concorrer com a B3

CVM mira cenário com concorrência

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) deu um importante passo na atualização da regulação para um eventual cenário de concorrência entre bolsas no Brasil. Após prolongada discussão, o regulador do mercado de capitais optou por manter o atual modelo de autorregulação, passou a permitir a criação de segmentos específicos para a negociação de grandes lotes de ações, definiu regras para a melhor execução de ordens, mas decidiu deixar para depois a definição de novas normas para a internalização de ordens.

A atualização da regulação sobre o funcionamento das bolsas se deu com a publicação das resoluções CVM 134 e CVM 135, que entraram em consulta pública em dezembro de 2019. Essas resoluções dão nova redação para a Instrução CVM 461, que dispõe sobre "o funcionamento dos mercados regulamentados de valores mobiliários e a respeito da constituição, organização e funcionamento das entidades administradoras de mercado organizado", informou a autarquia, em nota. As novas regras podem abrir espaço para interessados em concorrer com a B3 no mercado nacional.

No ponto da autorregulação, a proposta inicial da CVM, colocada na consulta pública, era pela adoção de um modelo em que os agentes estivessem vinculados, obrigatoriamente, a uma entidade unificada, mas o órgão regulador mudou de posição.

"A CVM optou pela manutenção do modelo de autorregulação vigente, sem a adoção do modelo proposto de vinculação mandatária a uma entidade de autorregulação unificada. Adicionalmente, foram criadas alternativas quanto à forma de estruturação da atividade de autorregulação, que poderá ser realizada por meio da contratação de associação de autorregulação ou de forma conjunta, por entidades administradoras de mercado organizado", diz a nota.

A possibilidade de que as bolsas criem segmentos para

operações que negociem grandes lotes de ação seguirá regras específicas. "É necessário que tais operações sejam realizadas, exclusivamente, em ambientes que contem com sistemas de negociação que privilegiam a adequada formação de preços. A CVM divulgará, anualmente, os valores que constituem os lotes mínimos de ações e valores mobiliários representativos de ações passíveis de negociação em operações com grandes lotes", afirma a CVM.

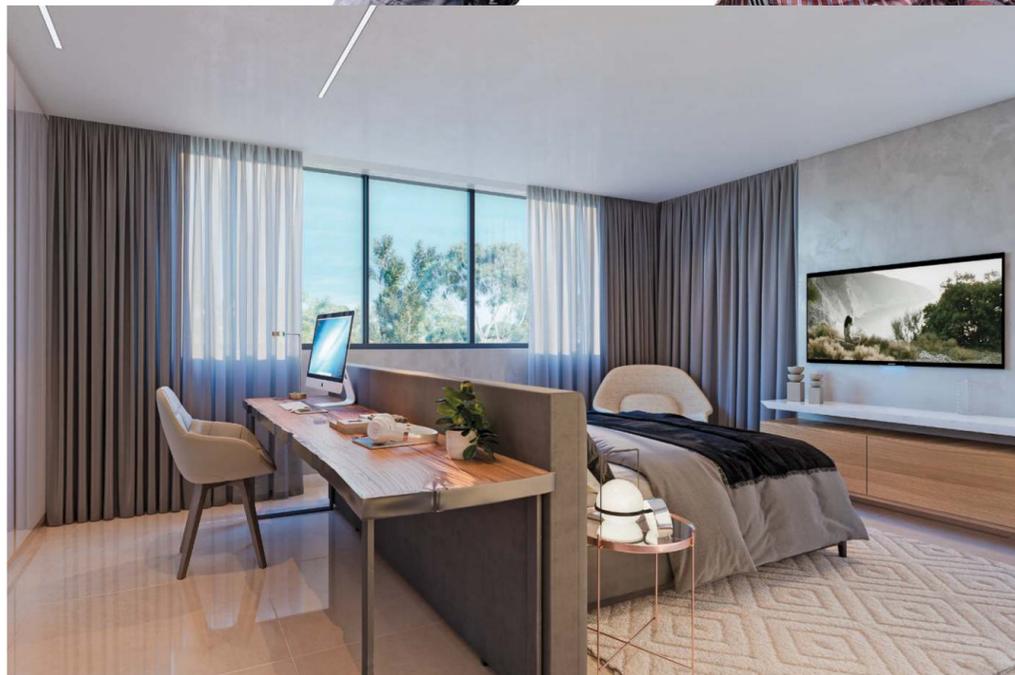
Corretoras

As resoluções publicadas também alteraram a Resolução CVM 35, que trata da melhor execução de ordens. O objetivo é normatizar a forma como as corretoras devem proceder no caso de haver mais de uma bolsa no país negociando as mesmas ações. "A CVM manteve o modelo proposto na audiência pública, alinhado com o europeu, em que o dever de melhor execução recai sobre o intermediário. Assim, é do intermediário a decisão acerca do mercado em que a ordem deve ser executada", diz a CVM. No caso das "ordens provenientes de investidores não qualificados", como as pessoas físicas, "o custo total da operação deve ser o fator preponderante para fins de execução da ordem, exceto se houver instrução específica, situação na qual o intermediário deve executar a ordem na condição indicada pelo cliente".

Já as regras para a internalização de ordens serão discutidas "a partir de estudos complementares pela CVM", informou o órgão regulador. Hoje vedada, a internalização de ordens permitiria que dois investidores com contas na mesma corretora fechassem uma operação de compra e venda sem ter que passar por uma bolsa. Por isso, esse ponto é considerado importante no conjunto de normas para incentivar a concorrência entre bolsas, abrindo o mercado brasileiro a concorrentes para a B3.

194 m² DE ACONCHEGO E SATISFAÇÃO

Asa Norte | SQN 215
4 Quartos



RESIDENCIAL JANE GODOY

Perspectiva | Suíte

ENTREGA DEZ/2022	4 QTOS 160 m² a 194 m² 3 vagas de garagem	DUPLEX 319 m² a 387 m² 4 vagas de garagem	PROJETO MKZ Arquitetura  ACESSE E SAIBA MAIS
ÁREAS COMUNS Entregues equipadas e decoradas	QUALIDADE Comércio diversificado Próximo ao Parque Olhos D'Água	VANTAGENS Plantas flexíveis Só 8 apartamentos por andar	

Paulo Octavio

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE
(CLNW 2/3)

GUARÁ II
(QI 33 Lote 2)